



Formação de condutores de visitantes e o plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas

Training of visitor drivers and the Chapada das Mesas National Park management plan

Fernando Campelo Pãozinho, Silvio José de Lima Figueiredo

RESUMO: O Parque Nacional da Chapada das Mesas é um importante território que tem por objetivo resguardar a diversidade biológica do cerrado maranhense. O seu uso público por meio da visitação turística acontece atualmente em apenas 02 atrativos: Cachoeira de São Romão e Cachoeira do Prata. Assim, o (a) condutor (a) de visitantes tem um importante papel no processo da experiência interpretativa. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é compreender como a condução de visitantes acontece e contribui para o desenvolvimento sustentável do Parque Nacional da Chapada das Mesas a partir de um olhar sobre a formação destes agentes e o conteúdo do seu plano de manejo. Para isso, a metodologia empregada consistiu no desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com posterior aplicação de pesquisa-ação e realização de *web survey*. Como resultado foi possível verificar que o plano de manejo foi elaborado e instituído somente em 2019, ou seja, 14 anos após a criação da referida Unidade de Conservação. Isto refletiu nos dados obtidos junto aos participantes do curso de Condução de Visitantes em Ambientes Naturas e Áreas Protegidas em que apenas 72% relataram contato direto ou indireto com o instrumento e 28% desconheciam tal conteúdo. Concluiu-se que é necessário viabilizar condições de formação profissional para estes condutores, aproximando os conteúdos interpretativos de suas realidades cotidianas, contribuindo cada vez mais para uma ciência cidadã e profissionalização da experiência de visitação.

PALAVRAS CHAVE: Condução; Visitantes; Manejo; Parque Nacional; Chapada das Mesas.

ABSTRACT: Chapada das Mesas National Park is an important territory that aims to protect the biological diversity of the Cerrado of Maranhão. Its public use through tourist visitation currently takes place in only 02 attractions: Cachoeira de São Romão and Cachoeira do Prata. Thus, the visitor guide has an important role in the process of interpretive experience. In this sense, the objective of this research is to understand how the conduction of visitors happens and contributes to the sustainable development of the Chapada das Mesas National Park from a look at the training of these agents and the content of their management plan. For this, the methodology used consisted in the development of an exploratory, bibliographic and documentary research, with subsequent application of action research and web survey. As a result, it was possible to verify that the management plan was prepared and instituted only in 2019, that is, 14 years after the creation of the aforementioned Conservation Unit. This was reflected in the data obtained from the participants of the course on Driving Visitors in Natural Environments and Protected Areas, in which only 72% reported direct or indirect contact with the instrument and 28% were unaware of such content. It was concluded that it is necessary to enable professional training conditions for these drivers, bringing the interpretative contents closer to their daily realities, increasingly contributing to a citizen science and professionalization of the visitation experience.

KEYWORDS: Driving; Visitors; Management; National Park; Chapada das Mesas.

Introdução

O ato de visitar áreas naturais por motivações ligadas ao lazer, recreação e aventura, cresceu exponencialmente no intervalo da história, em um contexto entre o ápice da sociedade industrial e a sociedade pós-moderna, em que as cidades apresentavam intensas jornadas de trabalho, em cenários cada vez mais insalubres, sem a manutenção devida para o descanso, ócio, equilíbrio psicológico e físico do cidadão.

Para Gudynas (2011), *“o sistema contemporâneo é baseado em um conceito de eficiência que procura maximizar os resultados, reduzir custos e alcançar a acumulação incessante de capital”*. Em contraponto é preciso gerar, alternativas de desenvolvimento.

A partir de então, evidencia-se formatos de atividades humanas no ambiente com uma intenção contrária da transformação do ambiente, valorizando agora o contato com os elementos naturais, trazendo o mínimo impacto possível. Dentre estas atividades e motivações encontra-se o turismo.

O turismo em áreas naturais tem o importante papel de servir de instrumento de conservação do patrimônio natural, trazendo a educação e conscientização ambiental como condição para uma relação sustentável com o ambiente.

Com o objetivo de manutenção e proteção da biodiversidade de áreas naturais no território brasileiro, foram criadas as Unidades de Conservação como áreas delimitadas de importante valor e utilizadas como instrumentos de pesquisa, educação ambiental e geração de modelos sustentáveis para o desenvolvimento econômico e regional.

Com o surgimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação determinaram-se as regras e obrigações de uso destas áreas. Assim, as Unidades de Conservação foram divididas em Unidades de Proteção Integral e as de Uso Sustentável.

Dentro desta concepção de Unidades de Conservação, destaca-se nesta pesquisa o conceito de Parques Nacionais como principal foco de estudo aplicado ao Parque Nacional da Chapada das Mesas no sudoeste do Maranhão.

Segundo Moreira (2008), os Parques (tanto Nacionais, quanto Estaduais ou Municipais), são áreas sujeitas a um uso ou ocupação especial, normalmente protegendo ecossistemas únicos e recursos ambientais de valor paisagístico.

A difusão do uso público em UCs, principalmente através da sua visitação, é uma das principais estratégias para alcançar tais objetivos, trazendo inúmeros benefícios diretos e indiretos para a sociedade e para a própria gestão territorial dessas áreas (VALLEJO, 2013).

Os (as) condutores (as) de visitantes possuem um papel fundamental tanto para os propósitos de criação do Parque Nacional da Chapada das Mesas, quanto para a experiência de interpretação ambiental junto ao turista.

Um olhar sobre o processo de formação destes profissionais é de suma importância para conhecer o cenário do uso público por meio da visitação no referido parque.

Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como a condução de visitantes acontece e contribui para o desenvolvimento sustentável do Parque Nacional da Chapada das Mesas, a partir de um olhar sobre a formação de condutores e os conteúdos do plano de manejo da UC.

Como objetivos específicos elencam-se: analisar a estrutura do plano de manejo do parque; entender o processo de formação de condutores de visitantes desde a criação do PNCM até a elaboração do seu plano de manejo; observar o panorama da atividade de condução de visitantes a partir da necessidade de criação de um plano de visitação.

Para tanto, verifica-se como questões norteadoras de pesquisa: Qual a importância de se analisar a formação de condutores de visitantes para o Parque Nacional da Chapada das Mesas? Qual a realidade do uso público e visitação turística após a criação do seu plano de manejo? O plano de manejo do PNCM contempla propostas de avanços para a qualidade na condução de visitantes?

Uso Público, Visitação e Turismo em Parques Nacionais

Os parques nacionais como titulação de áreas protegidas desempenham um importante papel dentro dos preceitos de preservação e conservação da natureza, principalmente na manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais para a vida do próprio ser humano.

No Brasil é notória a diversidade em dimensões geográficas e valores dos parques nacionais perpassando por todos os seus biomas. Este conjunto elementar é constituinte de paisagens únicas com recursos naturais e culturais que determinam a identidade simbólica de cada Unidade de Conservação (UC).

Para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), os parques nacionais são a mais popular e antiga categoria de Unidades de Conservação tendo como objetivo a preservação dos ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica (BRASIL, 2014, p.15).

Em se tratando de parques nacionais, nota-se que, além das necessidades de conservação, o apelo é voltado para a experiência do ser social em conexão com o natural, em um processo de reencontro e reestabelecimento físico e mental. Mas para isso é preciso que a sociedade perceba a importância desses espaços e seus inúmeros benefícios (SIMONETTI; NASCIMENTO, 2012, p.173).

Isto traz à tona os diversos usos estabelecidos por diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) dentro da concepção do direito público e difuso aos recursos e espaços protegidos.

No Brasil são 12 os objetivos nacionais de conservação da natureza e 04 estão relacionados ao uso público: (1) conservar paisagens de relevantes belezas cênicas naturais ou alteradas, mantidas a um nível sustentável, visando a recreação e turismo; (2) conservar valores culturais da nação – para a investigação e visitação; (3) levar o desenvolvimento através da conservação a regiões até então pouco desenvolvidas; e (4) proporcionar meios para educação, estudos e divulgação sobre os recursos naturais (JESUS, s/d, p.3);

A partir destes objetivos deve-se saber que, o uso público pode ser diferente em cada categoria de UC (SIMONETTI; NASCIMENTO, 2012, p.180). De modo a depender de permissões e restrições de acesso, principalmente a partir de seu zoneamento.

Dentre as formas de uso público, podemos considerar a visitação. Esta por sua vez permite despertar no usuário a percepção da relevância da preservação ambiental e de sua responsabilidade nesse processo. Os visitantes tornam-se aliados do parque, desde que haja, por parte do órgão gestor, um comprometimento mínimo com a disponibilização de infraestrutura de uso público e com a efetividade de preservação ambiental da área (BRAGA, 2013).

Pensando nisso, os parques nacionais possibilitam a realização de pesquisas científicas, de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico por meio do contato com a natureza, sendo o regime de visitação definido no Plano de Manejo de cada unidade de conservação (ICMBio, 2013).

Dessa forma, as UC's, especialmente, aquelas onde o uso público pela visitação é permitido, têm se revelado um instrumento exitoso na conciliação e alcance de metas ligadas a conservação e desenvolvimento socioeconômico e sustentável (SANTOS; CARVALHO, 2015, p.105).

Nas áreas naturais protegidas, o uso público, por meio de atividades de lazer e turismo, tem sido incentivado em virtude de seu potencial de sensibilização da sociedade sobre as questões ambientais, a geração de emprego e renda para as comunidades, o apoio para atividades de conservação, e o incremento de receitas para a recuperação e manutenção das espécies e seus *hábitats* ((ICMBIO, 2021, p.2).

De acordo com Viola (2000), deve-se pensar em uma antropologia do desenvolvimento que contemple o desenvolvimento tanto quanto um fenômeno sociocultural, em uma perspectiva fora do discurso de desenvolvimento habitual e muito mais crítico em suas declarações e práticas. Isso traz o conhecimento local como base de um desenvolvimento mais sustentável.

No desenvolvimento do turismo em parques nacionais, como uma das atividades de uso público, previstas pelo SNUC e estabelecidas no plano de manejo, deve-se ter observância ao formato de planejamento da visitação e de suas condições de sustentabilidade para que a sua qualidade direcione para o mínimo impacto possível.

Braga (2013, p.85) corrobora afirmando que os impactos causados pelo uso público, tais como o pisoteamento, os resíduos produzidos e a destruição da vegetação, dentre outros, não podem servir de escusa para o fechamento dos parques à visitação, mas devem conduzir ao aprimoramento do planejamento e à busca de novas tecnologias e soluções para minimizá-los.

Para se atingir os ideais de um turismo sustentável é importante saber que existe uma linha tênue entre sua necessidade de geração de emprego e renda, por meio do uso de recursos naturais e sua missão enquanto instrumento de conservação de um patrimônio necessário para as gerações futuras.

Portanto, a visitação turística enquanto forma de uso público em parques nacionais brasileiros, pode se estabelecer de modo sustentável e integrado à gestão do território consoante aos objetivos e diretrizes do plano de manejo a partir do momento em que se considera o processo de participação dos principais agentes, dando enfoque nesta presente pesquisa ao protagonismo do condutor de visitantes.

Turismo e Condução de Visitantes no Parque Nacional da Chapada das Mesas

O Estado do Maranhão apresenta 03 parques nacionais, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses localizado em seu litoral oriental, detentor de uma área de uma paisagem de campos dunas e lagoas; o Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, localizado na sua região sul e compartilhado, especialmente, com os Estados do Piauí, Bahia e Tocantins; e o Parque Nacional da Chapada das Mesas.

O PARNA Chapada das Mesas é uma Unidade de Conservação Federal do grupo de proteção integral (DIAS, 2016), e tem suas características turísticas composta pelo patrimônio natural e cultural, e apresenta atratividade pela conservação dos recursos naturais (SUDRÉ *et al.*, 2019). Sua representatividade na região Sudoeste do Maranhão é motivo para o direcionamento de diversos fluxos turísticos necessitando cada vez mais atenção para um uso sustentável de seu espaço (PÃOZINHO, 2019).

Este parque nacional (Figura 1) foi criado sob o decreto de 12 de dezembro de 2005, localizado na região sudoeste Maranhão contemplando os municípios de Carolina, Riachão e Estreito. Sua área total é de 159.951,6200 hectares e o bioma predominante é o Cerrado (BRASIL, [2016?]).

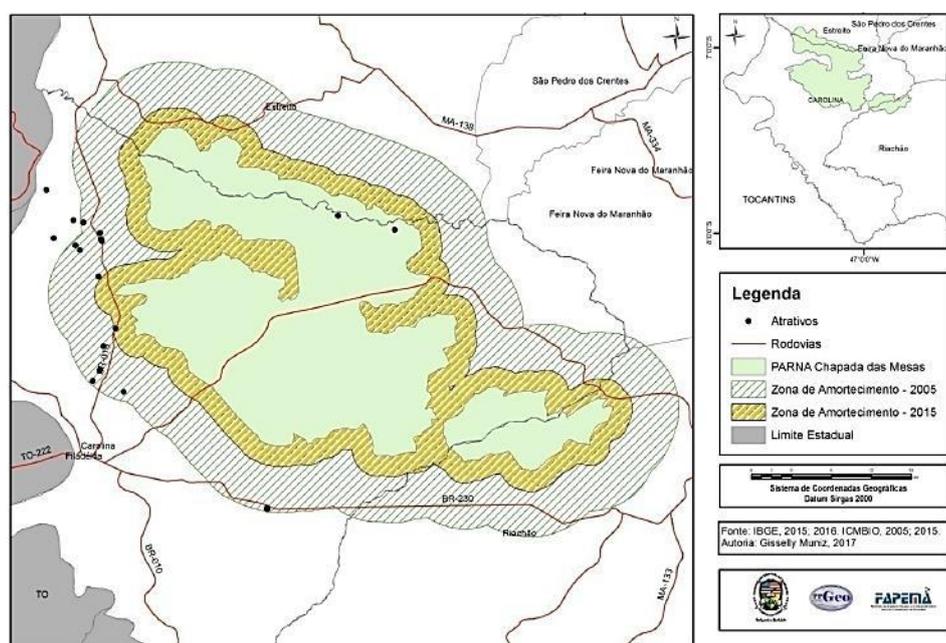


Figura 1: Localização Geográfica Parque Nacional da Chapada das Mesas.

Figure 1: Geographical Location Chapada das Mesas National Park.

Fonte: Elaborado por Muniz (2017).

Source: Prepared by Muniz (2017).

Apesar destas características, a região a qual a UC está inserida é considerada ecótona, pois apresenta características de transição entre os Biomas Cerrado, Caatinga e Amazônico. Este fato é comprovado pelo cenário composto por uma diversidade de espécies de flora e fauna transversais a um relevo de mesas, mesetas e morros testemunhos.

O Parque Nacional da Chapada das Mesas é um importante território que tem por objetivo macro resguardar a diversidade biológica do cerrado maranhense, bem como seu conjunto de elementos abióticos responsáveis por diversos ciclos naturais. Sua representatividade na região Sudoeste do Maranhão é motivo para o direcionamento de diversos fluxos turísticos necessitando cada vez mais atenção para um uso sustentável de seu espaço.

Em relação ao desenvolvimento do turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, observa-se que o município de Carolina se tornou o portão de entrada para os principais fluxos de visitantes na região. Isso é constatado ao observarmos a superestrutura turística desenvolvida ao longo do tempo no referido município, com variedade de meios de hospedagem, agências de receptivo, transportes turísticos, complexos de atrativos turísticos etc.

O polígono ao qual se estabelece o Parque Nacional da Chapada das Mesas é conhecido também pela abundância em recursos hídricos e sua ação em modelar todo o relevo acidentado de platôs e serras, formando cachoeiras e outros elementos símbolos da vocação da área para atividades de lazer e turismo meio ao bioma Cerrado.

Em consonância a estes aspectos, destaca-se também toda a biodiversidade do Cerrado presente na região dando à Chapada das Mesas a vocação para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura.

Os maiores fluxos de visitação turística bem como atrativos de interesse estão em seu entorno, com exceção de dois atrativos que estão na área que compreende o Parque, a Cachoeira de São Romão e a Cachoeira do Prata. O Relatório de Parametrização ainda afirma que, *“esses pontos turísticos já eram visitados antes da criação do PNCM e continua ocorrendo nas áreas particulares que ainda não foram indenizadas. Desta forma, oficialmente o PNCM encontra-se com visitação limitada em alguns atrativos”* (BRASIL, 2010).

Ressalta-se que a atividade turística começou na região bem antes da criação do Parque Nacional da Chapada das Mesas sendo um destino indutor tanto de turistas quanto de excursionistas de municípios adjacentes.

O plano de manejo do PNCM sob direção do ICMBio, órgão competente de gestão e fiscalização, foi criado em 2019 a partir de oficinas participativas com a intenção de construir um instrumento pautado na realidade local, estabelecendo objetivos e diretrizes para seu uso.

Verifica-se que apesar do apelo ao ecoturismo e turismo de aventura, a região ainda recebe fluxos intensos de visitantes concentrados em períodos referentes a feriados ou mesmo finais de semana, o que não leva em consideração a capacidade de carga dos atrativos turísticos, trazendo impactos negativos da atividade para os recursos naturais, em uma via distinta à conservação.

A visitação aos principais atrativos é desenvolvida sob o suporte comercial de agências de turismo receptivo ou diretamente com guias de turismo ou condutores de visitantes.

As principais atividades realizadas pelos visitantes em suas experiências na região destacam-se o *trekking*, a escalada, as trilhas, descida de tirolesa, banho e recreação em rios, cachoeiras, visitação em cavernas e aos topos dos platôs para contemplação da paisagem.

A condução de visitantes no Parque Nacional da Chapada das Mesas é desenvolvida tanto por guias de turismo quanto por condutores de visitantes nos principais atrativos.

Os guias de turismo são profissionais credenciados junto ao Ministério do Turismo por meio do CADASTUR, possuem formação técnica em curso com carga horária mínima de 880 horas, segundo a Lei 8623/93 que regulamenta a profissão.

Já os condutores de visitantes são profissionais da comunidade que não necessariamente possuem curso técnico de guia de turismo, porém possuem conhecimentos empíricos sobre os saberes e fazeres locais, conhecendo os atrativos turísticos e dotados de informações sobre a UC em que atuam.

É desejável que os condutores de visitantes sejam moradores do interior ou do entorno das unidades, de acordo com cada categoria de manejo (CANTO-SILVA; SILVA, 2017).

Para Ferreira e Coutinho (2010), o condutor de visitantes pode ser o elo entre o meio ambiente natural e cultural da localidade e o visitante, contribuindo decisivamente para o ordenamento e a condução da atividade de visitação a atrativos naturais.

A Lei Estadual de Turismo do Maranhão de nº 11.333/2020 reconhece a atividade do condutor de visitantes em seu artigo 39, com o seguinte conteúdo: *“Considera-se condutor de visitantes toda pessoa física, prestadora de serviços turísticos, cuja experiência adquirida no trato diuturno, em atrativo, destino turístico ou núcleo receptor, lhe permita conduzir o turista com segurança em seus passeios e visitas a unidades de conservação e trilhas, roteiros náuticos, sítios ou empreendimentos de interesse cultural, histórico ou artístico e outros atrativos ecológicos, urbanos e rurais”*.

Para Canto-Silva e Silva (2017, p.381), a prevalência dos condutores locais na prestação dos serviços de condução de visitantes em Parques é muito pertinente para o desenvolvimento de um turismo ecológico, uma vez que isso contribui para a satisfação das necessidades socioeconômicas das regiões receptoras.

Sendo assim, o envolvimento comunitário nas atividades de condução contribui para o que Gudynas (2011) cita como “Bem Viver”, que exige que os indivíduos, comunidades, povos e nacionalidades gozem efetivamente de seus direitos e exercem responsabilidades no contexto do multiculturalismo, do respeito pela sua diversidade e da convivência harmonioso com a natureza.

Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas

O Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas foi criado e instituído em 2019, ou seja, 14 anos após a sua criação. Sua formulação seguiu os novos procedimentos metodológicos participativos, definidos pelo ICMBio (2018), por meio de oficinas técnicas com os agentes participantes do conselho consultivo da unidade de conservação.

Em contraponto a este intervalo temporal, Castro (2015) cita que, “o *Plano de Manejo deve ser elaborado no prazo máximo de 5 anos após a criação da UC*”. Este atraso é uma realidade em muitas Unidades de Conservação pelo Brasil, dificultando o processo de planejamento e gestão de todas as atividades de uso público e, principalmente, colocando em risco o patrimônio natural (biodiversidade e geodiversidade) aos impactos negativos das ações antrópicas.

Ainda segundo a mesma autora, o Plano de Manejo é instrumento de planejamento e gestão indispensável, em termos técnicos e legais, para que uma Unidade de Conservação possa cumprir seus objetivos. Através de estudos de diagnósticos, o Plano de Manejo deverá ser elaborado visando propor medidas de uso ou restrições nas UC's e, de acordo com o SNUC (2000).

Simonetti e Nascimento (2012, p.182) compartilham deste mesmo pensamento, dizendo que, “os *planos de manejo, por exemplo, deveriam ser constantemente revisados e para muitas áreas a não existência de um plano dificulta sua gestão e, certamente, o correto desenvolvimento do turismo*”.

O ICMBio criou o Roteiro Metodológicos para Elaboração de Planos de Manejos, fixando diretrizes técnicas para o diagnóstico da unidade, zoneamento, programas de manejo, prazos de avaliação e de revisão e fases de implementação (BRASIL, 2018).

Este esforço é justificado pela recorrente dificuldade dos gestores das UC em todos os níveis da federação, em elaborar os planos de manejos e também de manter as unidades de conservação (UCs) com seus planos atualizados (MEDEIROS; PEREIRA, 2011; MELLO, 2008).

A partir destes aspectos, no Parque Nacional da Chapada das Mesas a estruturação do plano de manejo (Quadro 1) deu-se através da identificação do propósito da unidade de conservação, da sua significância, dos seus recursos e valores fundamentais, além de fornecer subsídios para a interpretação ambiental. Também se definiu o seu zoneamento e normas, avaliando as necessidades de dados de planejamento, além de identificar suas regras específicas.

O Plano de Manejo criado em 2019 descreve seu objetivo, estabelecendo que esta unidade está destinada à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, atividades de educação e interpretação ambiental e de turismo ecológico (BRASIL, 2019).

Quadro 1: Estruturação do Plano de Manejo do PNCM
Frame 1: Structuring the PNCM Management Plan.

Aspectos	Indicadores	Características
Componentes fundamentais	Propósito	O Parque Nacional da Chapada das Mesas protege área de transição entre os biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga, com rica biodiversidade, no sul do Maranhão, região conhecida como paraíso das águas, com mais de 400 nascentes e relevo exuberante em forma de mesas, o qual teve sua criação impulsionada pela sociedade local, proporcionando a visitação em ambientes preservados.
	Declaração de significância	1 Área de transição (ecótona); 2 Riqueza da transição de ambientes; 3 Paraíso das águas; 4 Características geológicas e geográficas; 5 As paisagens e belezas cênicas; 6 As populações originárias; 7 Pertencimento da sociedade local.
	Recursos e valores fundamentais	1 Biodiversidade ecotonal; 2 Produção de água; 3 Chapada das Mesas e o relevo; 4 Chapada das Mesas e os povos antigos (sítios arqueológicos); 5 Turismo e bem-estar social; 6 Cultura sertaneja.
Componentes Dinâmicos	Necessidades de dados e planejamentos	1 Análise de cada recurso e valor fundamental identificado, especificando, inclusive, (i as necessidades de dados e ii) as necessidades de planejamento; 2 Identificação de questões-chave, com a respectiva indicação das i) necessidades de dado e ii) necessidades de planejamento; 3 Priorização desses dois aspectos diagnosticados, incluindo, no caso das necessidades de dados, quando cabem, atividades de mapeamento espacial ou mapas na plataforma SIG.
	Subsídios para interpretação Ambiental	1 Águas que rabiscam o sertão; 2 Beleza cênica das mesas; 3 A melodia da vida; 4 Nossas origens reveladas; 5 Caminhos do sertão; 6 Raízes sertanejas.

Fonte: Elaborado por Sudré *et al.* (2021), adaptado de Brasil (2019).

Source: Prepared by Sudré *et al.* (2021), adapted from Brasil (2019).

A partir de suas declarações de significância, observa-se a construção de impressões de diversos sujeitos sobre a semiótica das representações subjetivas e afetivas junto ao PARNA Chapada das Mesas.

Ao analisarmos o zoneamento do PARNA Chapada das Mesas vale aprofundar e aplicar o uso de metodologias de monitoramento como o LAC (Limite Aceitável de Câmbio) e de atividades de visitação como o ROS (Espectro de

Oportunidades de Recreação), estimulando principalmente a criação de um plano de uso público e visitação, uma vez que, o turismo, por exemplo, é uma das atividades ávidas à ampliação dos locais de visitação em sua jurisdição.

No âmbito de planejamento das atividades de visitação é importante notar uma maior concentração de acesso de fluxos turísticos dentro do parque a partir do município de Carolina, mais especificamente em sua zona de infraestrutura.

Na gleba menor, município de Riachão (zona de conservação e de uso moderado) observa-se uma maior restrição nas oportunidades de visitação e criação de novos atrativos turísticos, diferentemente do município de Estreito (gleba maior - zona de uso moderado e de infraestrutura) que possui ampla oportunidade de sistematização de visitação turística dentro do parque.

Dessa forma, verificam-se três realidades na forma de uso dos recursos do Parque Nacional da Chapada das Mesas, municípios com zonas de maior restrição à municípios com maior probabilidade de expansão do processo de visitação turística.

Material e Métodos

Para efeito dos resultados deste estudo, define-se a pesquisa quanto à natureza como pesquisa aplicada, pois visa gerar um produto e/ou processo ao final; quanto aos objetivos classifica-se como exploratória; quanto sua abordagem, como quali-quantitativa (mista); quanto aos procedimentos e técnicas de coleta de dados, em documental, bibliográfica e *web survey*, com a realização de entrevistas a partir da aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas, criado na plataforma *Google Forms* para um universo de 76 participantes.

Quanto às técnicas de análise de dados, define-se a análise de conteúdo, uso de gráficos e método heurístico com a criação de nuvem de palavras e análise de cenário com a aplicação da Matriz F.O.F.A (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Todas estas etapas metodológicas foram possíveis graças a utilização do método de pesquisa-ação, com aplicação do curso de qualificação profissional para condutores de visitantes no período de 04 a 07 de maio de 2021 no município de Carolina (MA).

A pesquisa documental foi realizada com a apresentação e análise do Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas, disponível no site do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, como preconiza Dencker (1998) "*este método utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou podem ser reelaborados, como documentos de instituições públicas e privadas, relatórios de pesquisa e dados estatísticos.*"

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65), a pesquisa-ação "é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo".

Dessa forma, foi realizado o curso intitulado "Condução de Visitantes em Ambientes Naturais e Áreas Protegidas" com carga horária de 20 horas em Carolina

(MA), por meio da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão, que oportunizou contato direto com 76 participantes, obedecendo os protocolos sanitários vigentes contra a pandemia do Covid-19, possibilitando assim, a observação e interação para construção da análise de cenário com o uso da Matriz F.O.F.A.

Em seguida, utilizou-se o método *web survey*, que consiste na coleta de dados de uma amostra representativa de uma população específica, os quais são descritos e analiticamente explicados, porém desenvolvido e aplicado através da *web* (CENDON *et al.*, 2010).

Os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio da criação de gráficos e nuvens de palavras, facilitando a interpretação e discussões dos resultados.

Como limitações encontradas para a aplicação desta pesquisa indica-se a pandemia do Covid-19 que impossibilitou a participação de um grande quantitativo de estudantes durante a realização do curso.

Resultados e Discussão

A partir da revisão de literatura e análise documental, procurou-se entender o processo de formação do condutor de visitantes, na figura de um importante agente no processo de visitação e gestão do uso público do Parque Nacional da Chapada das Mesas, levando em consideração o intervalo histórico desde a sua criação até a efetiva elaboração do seu plano de manejo.

Dentro do cenário de desenvolvimento do turismo na região da Chapada das Mesas, verifica-se que por muito tempo a visitação deu-se por meio de excursões regionais, com públicos provenientes do próprio estado e estados vizinhos, principalmente em temporadas de férias e feriados, para usufruto do lazer e recreação nos principais atrativos, como o Complexo de Pedra Caída, um dos charmarizes da região, conhecida por suas inúmeras cachoeiras.

Com a instituição do Parque Nacional da Chapada das Mesas em 2005, a visitação em alguns atrativos naturais, como a Cachoeira de São Romão e do Prata, começou a receber o monitoramento do IBAMA e posteriormente, ICMBio, órgão gestor, com medidas e regras de uso público.

Apesar da diversidade de opções de lazer e recreação no PNCM e entorno, emergiu uma crescente procura por práticas ecoturísticas e de turismo de aventura, com a necessidade de suporte de deslocamento (veículos com tração) e guiamento (guia de turismo e condutores de visitantes) aos principais atrativos (Quadro 2, próxima página), uma vez que, grande parte destes, localizam-se a mais de 10 km das sedes municipais (PÃOZINHO, 2019).

Esta dinâmica impulsionou a inserção da própria comunidade no turismo, por meio da atividade de condução de visitantes, não só pela oportunidade de geração de emprego e renda, mas também pelas intrínsecas características da paisagem e dos recursos naturais valorizados e refletidos na identidade local.

Quadro 2: Atrativos turísticos em ordem de visitação no PNCM e entorno.
Frame 2: Tourist attractions in order of visitation in the PNCM and surroundings.

ATRATIVO	MUNICÍPIO	ABRANGÊNCIA	DISTÂNCIA DA SEDE
Morro das Figuras	Carolina (MA)	Área do PNCM	47km
Cachoeira do Prata	Carolina (MA)	Área do PNCM	61km
Cachoeira de São Romão	Carolina/Estreito (MA)	Área do PNCM	80km
Morro do Chapéu	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	10,5km
Mansinha	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	26km
Portal da Chapada	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	17km
Mirante da Chapada	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	18,7km
Cachoeiras de Itapecuru	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	26,2km
Cachoeira do Dodô	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	32km
Poço Azul	Riachão (MA)	Entorno do PNCM	28,5km
Encanto Azul	Riachão (MA)	Entorno do PNCM	36km
Cachoeira de Sta. Bárbara	Riachão (MA)	Entorno do PNCM	29km
Santuário de Pedra Caída	Carolina (MA)	Entorno do PNCM	34,8km

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Source: Prepared by the authors (2021).

A rotina e o contato contínuo destes profissionais com os principais atrativos turísticos entre cachoeiras, mesas, morros, cavernas, sumidouros, fervedouros, veredas, rios, riachos, gravuras rupestres, se traduz-se em uma relação de afetividade e pertencimento deste patrimônio.

Nesse sentido, para Ramalho (1999) é importante observar que a natureza, além de provedora de recursos, se apresenta sobretudo como marco cultural, contribuindo fundamentalmente para a definição de uma identidade local (as comunidades lagunares?), regional (o sertanejo?).

Pela justificativa de que todos os atrativos turísticos de dentro da UC, atualmente, abertos para visitação turística, pertencerem ao município de Carolina (MA) e pela sede de seu órgão gestor (ICMBio) se localizar nestas coordenadas, uma das primeiras iniciativas vistas de inserção e participação comunitária deu-se por meio da criação da Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do ICMBio do PARNA Chapada das Mesas.

A brigada relacionada ao manejo do fogo deu a oportunidade de integrar moradores da região às questões de conservação do parque, ampliando as possibilidades de aprendizagem tanto empírica quanto técnica sobre os recursos presentes na UC. Isto despertou também uma especialização e oportunidade complementar destes envolvidos com domínio de informações e coordenadas para acesso ao parque, uma das primeiras iniciativas ligadas à atividade de visitação.

Diante de uma curiosidade assídua e sempre alerta, quando há uma vontade de conhecer pelo prazer de conhecer, apenas uma pequena fração das observações e experiências pode fornecer resultados práticos e imediatamente utilizáveis (LÉVI-STRAUSS, 1908, p.30).

Com o cenário de grande vocação do PNCM para o uso público de visitação turística, ao longo desta jornada, várias iniciativas de qualificação profissional (Quadro 3), principalmente em Carolina (MA), foram observadas com foco na

crescente participação da comunidade na atividade de condução de visitantes dentro e fora da referida UC.

Quadro 3: Ofertas de Cursos para Condutores de Visitantes em Carolina
Frame 3: Course Offers for Visitors Drivers in Carolina.

CURSO OFERTADO	INSTITUIÇÃO/SIGLA	ANO
Condutor de Turismo de Pesca	Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)	2018
Condutor de Visitante	Secretaria Municipal de Turismo de Carolina (SETUR-Carolina)	2019
Condução de Visitantes em Ambientes Naturais e Áreas Protegidas	Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR-MA)	2021
Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental Local	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)	2021

Fonte: IEMA (2018); SECOM-CAROLINA (2019); SETUR-MA (2021); IFMA (2021).

Source: IEMA (2018); SECOM-CAROLINA (2019); SETUR-MA (2021); IFMA (2021).

Tais ofertas de cursos foram preponderantes principalmente após o estabelecimento da portaria nº 769 de 10 de dezembro de 2019, que dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para autorização da prestação de serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais.

Segundo este instrumento normativo, para fins de atuação dentro da UC como condutor de visitantes é necessária uma capacitação que deve seguir as regras de um edital de credenciamento a ser lançado pelo órgão gestor do parque nacional, contendo obrigatoriamente: (1) temas referentes ao meio ambiente e cultura; (2) temas referentes ao trabalho do condutor; (3) temas relacionados à segurança e equipamentos.

Exige-se ainda que a capacitação tenha no mínimo 12 horas de duração, podendo ser organizada pelo ICMBio ou por outras instituições, seguindo a observância dos conteúdos obrigatórios (Quadro 4).

Quadro 4: Conteúdos exigidos pelo ICMBio.

Frame 4: Contents required by ICMBio.

Temas referentes ao meio ambiente e cultura
Informações sobre o ICMBio com seus objetivos e missões;
Informações sobre a caracterização geral da unidade de conservação;
Temas referentes ao trabalho do condutor
Informações sobre ética, apresentação pessoal e relações interpessoais;
Informações sobre técnicas de condução de visitantes;
Informações sobre os princípios de conduta consciente e minimização de impactos em ambientes naturais;
Temas referentes à segurança e equipamentos
Informações sobre gestão de segurança da unidade de conservação;
Informações sobre primeiros socorros;

Fonte: Brasil (2019).

Source: Brasil (2019).

Tomando por base esta necessidade de adequação condicionante para a atividade de condução de visitantes em unidades de conservação e seguindo os parâmetros de editais do ICMBio, este presente estudo foi direcionado por meio da realização de uma pesquisa-ação junto ao curso “*Condução de Visitantes em Ambientes Naturais e Áreas Protegidas*”, ofertado pela Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão com carga horária de 20 horas, realizado no período de 04 a 07 de maio de 2021, em Carolina (MA), com a participação de 76 pessoas.

A partir da pesquisa foi possível conhecer um pouco sobre a percepção dos (as) participantes sobre o Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas, dando relevância a sua afinidade com a estrutura e conteúdo do referido instrumento de gestão, entendendo a relação existente entre a atividade de condução de visitantes e os objetivos da UC.

A partir da realização de entrevistas utilizando questionário com perguntas fechadas e abertas por meio da ferramenta *Google Forms*, foi possível verificar que 59% dos (as) participantes que estavam realizando o curso já atuam no PNCM e 41% nunca atuaram com atividades no parque. Isto nos possibilita analisar que parcela destes (as) participantes mostraram algum interesse para futura atuação, principalmente pelo fato de que a capacitação é um critério obrigatório para as atividades de condução de visitantes dentro do parque (Figura 2).



Figura 2: Atuação dos participantes do curso no PNCM.
Figure 2: Performance of course participants in the PNCM.

Fonte: Elaborado pelos autores.
Source: Prepared by the authors.

Além disso, foi questionado acerca do grau de atuação destes profissionais em atividades dentro do PNCM, de forma auto avaliativa, verificando-se que mais da metade da turma (56 participantes) que responderam terem um médio grau de atuação, frequente ou trabalha regularmente por acreditar na importância do parque. Seguido do total de 12 participantes que indicaram terem um baixo grau de atuação junto ao parque, ou seja, frequentam ou trabalham esporadicamente ou nunca no parque em função de desinteresse (Figura 3).

Por fim, apenas 8 participantes relataram alto grau de atuação junto ao parque com um trabalho ativo.

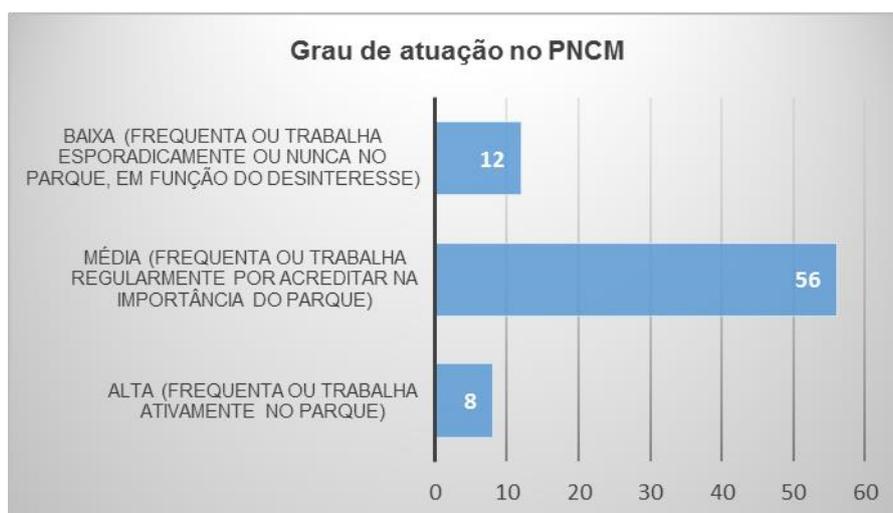


Figura 3: Grau de atuação dos participantes no PNCM.
Figure 3: Level of performance of participants in the PNCM.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Outro questionamento versou sobre o conhecimento dos (as) participantes sobre a qual categoria de unidade de conservação o PNCM pertencia e obteve-se como resposta um percentual de 64% inferindo ser uma unidade de proteção integral contra 36% informando pertencer à categoria de uso sustentável (Figura 4).

Com estes dados podemos afirmar que muitos dos participantes ainda confundem os objetivos e as categorizações das unidades de conservação segundo o SNUC, e isto se apresenta como um prejuízo acerca da percepção destes sobre os objetivos e formas de uso público do Parque Nacional da Chapada das Mesas.

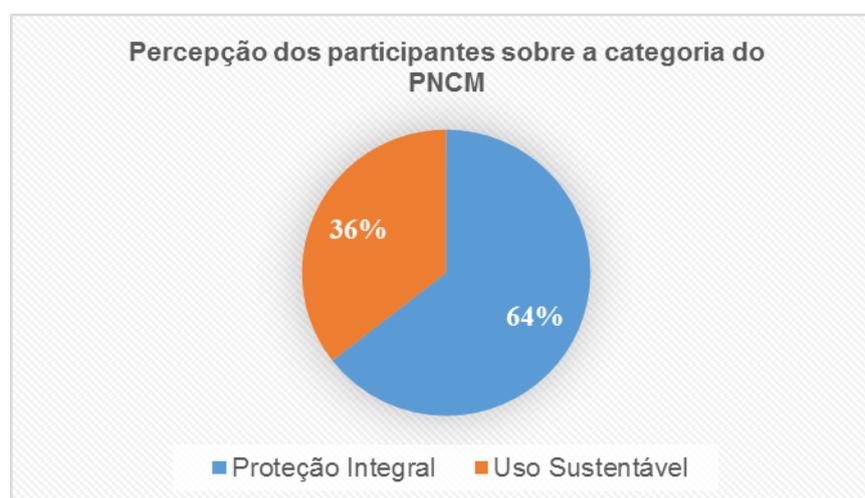


Figura 4: Percepção dos participantes sobre a categoria do PNCM.

Figure 4: Participants' perception of the PNCM category.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

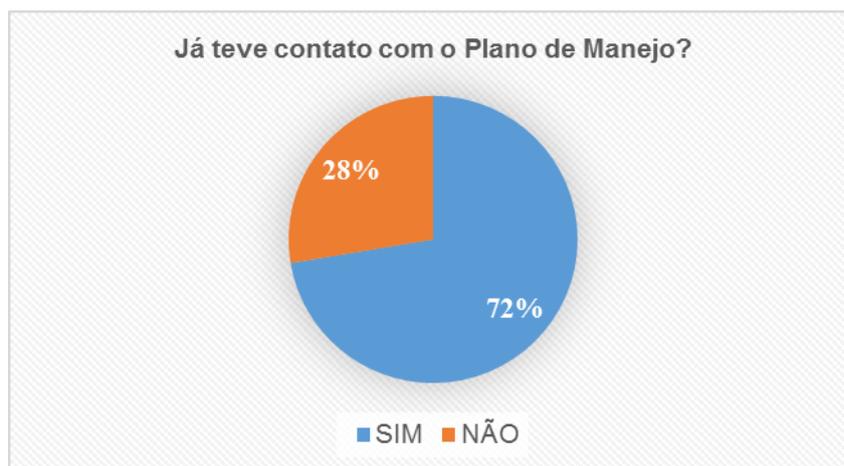


Figura 7: Contato com o Plano de Manejo.

Figure 7: Contact the Management Plan.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Por fim, questionou-se sobre a avaliação dos participantes sobre o conteúdo do Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas após o curso e o resultado foi que 50% creditaram como ótimo, 41% enquanto bom, 6% como regular e 3% preferiram não responder (Figura 8).

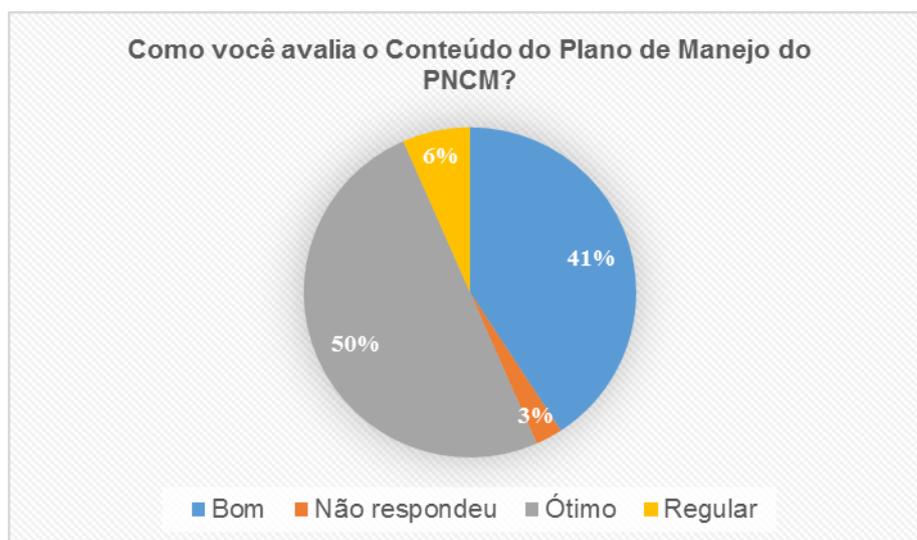


Figura 8: Avaliação sobre o Conteúdo do Plano de Manejo do PNCM.

Figure 8: Assessment of the Contents of the PNCM Management Plan.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Source: Prepared by the authors.

Este cenário demonstra que o plano de manejo, enquanto instrumento de planejamento e gestão, contempla a realidade de profissionais que atuam em alguma atividade dentro do parque nacional, principalmente por envolver metodologias participativas em sua criação.

Neste sentido, torna-se um grande desafio integrar cada vez mais os atuais e futuros condutores de visitantes nas ações concomitantes de execução e monitoramento de uso público, mais especificamente, na visitação turística, dotando-os de informações acessíveis em linguagem para que a interpretação ambiental auxilie nos objetivos determinados para o Parque Nacional da Chapada das Mesas.

Com base nos relatos dos (as) participantes do curso em sala de aula e nas atividades de pesquisa-ação foi possível construir uma análise de cenário do processo de formação do condutor (a) de visitantes do PNCM (Quadro 5).

Quadro 5: Análise de Cenário na formação de condutores do PNCM.

Frame 5: Scenario Analysis in the training of PNCM drivers.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Interesse pela busca de conhecimentos técnicos; Participação ativa com exemplos de casos vividos; Iniciativa de atividades cooperadas; Disponibilidade para criação de rede de trabalho e relacionamento; Possuem o interesse na formação técnica como guia de turismo; Ampliação da atuação feminina na atividade de condução de visitantes.</p>	<p>Pouca familiaridade com o Plano de Manejo do PNCM; Necessidade de horizontalidade do discurso de interpretação ambiental sobre aspectos mais científicos ao visitante; Pouco investimento em tempo para estudos de conteúdos que versam sobre a unidade de conservação; Necessidade de melhorias em performance de exposição e comunicação de conteúdos.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Credenciamento junto ao ICMBio para condução dentro do Parque; Capacitações complementares em segurança e idiomas; Formação de associações ou cooperativas; Incentivar o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária; Participação e envolvimento na execução do plano de manejo.</p>	<p>Ausência de oferta de qualificações profissionais continuadas para atualização dos condutores de visitantes; Falta de capacitação prática ou em campo por conta da Pandemia COVID-19; Ausência de políticas públicas voltadas para o uso público e visitação em UCs; Demora na criação do Plano de Visitação do PNCM.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Source: Prepared by the authors (2021).

A partir destas análises é possível avaliar que com a criação do Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas, a atividade de condução de visitantes começará a desenvolver um papel ainda mais institucionalizado dentro dos parâmetros da portaria nº 769 de 10 de dezembro de 2019 do ICMBio, ordenando o processo de uso público por meio da visitação turística.

No entanto, é necessário dar condições de formação profissional para estes profissionais que precisam se adequar às regras da UC, principalmente na internalização das informações essenciais para a interpretação ambiental, integração do visitante com a cultura sertaneja local e necessidades de formação de uma consciência ambiental para a preservação e conservação deste patrimônio.

Considerações Finais

Para que o Parque Nacional da Chapada das Mesas consiga cumprir com seus objetivos, no que diz respeito à visitação, se faz necessário: obter novas propostas de atividades como escaladas, canoagem, *trekking*, observação de pássaros, atividades artísticas, etc.; atividades voltadas para políticas de acessibilidade nos atrativos; desenvolvimento do turismo de base comunitária; desenvolvimento de técnicas de monitoramento das áreas de visitação; contratos e novas formas de prestação de serviços voltados ao visitante; investimentos em qualificação profissional de guias e condutores; retorno econômico para o parque dos valores arrecadados.

O Plano de Manejo do PNCM foi elaborado de forma participativa em oficinas, porém grande parte dos participantes do curso “Condução de Visitantes em Ambientes Naturais e Áreas Protegidas”, ofertado pela Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão em 2021, não participaram deste momento de criação.

Em nenhum momento, ao analisar a estrutura do plano de manejo, verifica-se a presença dos termos “condutor”, “condutores” ou “condução”. Isso demonstra e confirma a pouca proximidade dos participantes do referido curso com este instrumento importantíssimo para as atividades de visitação no Parque Nacional da Chapada das Mesas.

A perspectiva é que com as qualificações profissionais e o credenciamento da categoria de condutores de visitação junto ao ICMBio, a atividade de visitação siga novos hábitos que possam envolver o visitante com o patrimônio natural e cultural do parque e entorno, empoderando-os (as) como agentes de conscientização, além de monitoramento da conservação e do desenvolvimento de um turismo cada vez mais sustentável.

Conclui-se que, o desafio está na capacidade de organização da categoria de condutores de visitantes do Parque Nacional da Chapada das Mesas em prol da valorização necessária, da constante qualificação como critério de uma cooperação sustentável a favor das experiências de interpretação ambiental e diferenciação profissional.

Sendo assim, a dimensão de poder neste processo tem que estar submetida a uma organização que gira em torno de objetivos que consideram a cultura e diversidade, além de incentivarem a criação de liames de pertencimento e identidade local. Assim, nessas perspectivas, a participação há de ser construída a partir de uma base democrática (ARAÚJO; SIMONIAN, 2016).

Ao identificarmos a região de estudo desta pesquisa como Amazônia Legal, Figueiredo (2022) por fim contribui afirmando que, “*O TBC na Amazônia apresenta experiências que recuperam as principais características da região, produtoras de alternativas [...]*”.

Neste entendimento, (a) condutor (a) de visitantes tem um importante papel no cenário turístico do Parque Nacional da Chapada das Mesas para fomentar o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, produzindo alternativas e ampliando as oportunidades de experiências únicas entre turistas, patrimônio e o território.

Referências

- ARAÚJO, M.N.F.; SIMONIAN, L.T.L. Governança ambiental e turismo no Parque Nacional da Amazônia. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.9, n.2, 2016, pp.229-249
- BRAGA, A.S. Viabilização do Uso Público de Parques Nacionais e a disponibilização por particulares de serviços de apoio à visitação. **Dissertação** de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Direito. Centro Universitário de Brasília. 2013.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais**. Brasília, DF: ICMBio. 2018.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas**. Brasília: ICMBio, 2019.
- BRASIL. **Lei Federal 8623 de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm#:~:text=> Acesso: 01 jun 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza – SNUC: 3. ed. aum. Brasília: MMA/SBF, 2003.52p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. Relatório Parametrizado** –Unidades de Conservação: Parque Nacional da Chapada das Mesas, 2010. Disponível em: <<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio>> Acesso: 12 jun 2021.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Painel Dinâmico de Informações. **Resumo da UC PARNA Chapada das Mesas**. Brasília. [2016?]. Disponível em: <http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true> Acesso: 25 jun 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**. Apêndice D – Parques Nacionais. Brasília, DF. 2014.
- BRASIL. **Portaria nº 769 de 10 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para Autorização da prestação do serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais. 2019.
- CANTO-SILVA, C.R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 347-364, 2017.
- CASTRO, G.C.C. O aproveitamento ecoturístico dos Parques Nacionais: Planos de Manejo como instrumento de gestão e planejamento. **Anais** do Simpósio de Pós-Graduação do IFTM. Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Minas Gerais, 2015.
- CENDON, B.V.; RIBEIRO, N.A.; CHAVES, C.J.; MOREIRA, L.V. Utilização de Web Survey para estudos de caso. **Revista Info & Sociedade**. Relato de pesquisa. João Pessoa, v.20, n.3, 2010. p. 107-121.

DIAS, P.A. **Nota Técnica 001/2016-PNCM**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parque Nacional da Chapada das Mesas. Carolina, 2016.

FERREIRA, L.F.; COUTINHO, M.C.B. Ecoturismo: a Importância da Capacitação Profissional do Conductor Ambiental Local. *In*: PHILIPPI Jr., A.; RUSCHMANN, D.V.M. (Org.). **Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo** (Coleção Ambiental, v. 9). Barueri, SP: Manole. 2010.

FIGUEIREDO, S. J. L. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira. **Confins – Revista Franco Brasileira de Geografia**, n.54, 2022.

GUDYNAS, E.; ACOSTA, A. La renovación y la crítica al desarrollo y el buen vivir como alternativa. **Revista CEPAL y Praxis Latinoamericana**. Venezuela, Facultad de Ciências Económicas y Sociales, Universidad del Zulia, n°. 53, 2011, p. 71-83.

ICMBIO. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Gestão do Uso Público**: turismo e lazer em áreas protegidas. Chamada. BioBrasil. 2021.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE ICMBio. **Categorias**. Grupo de Proteção Integral. 2013.

JESUS, F. **Uso Público**: possibilidades e limites em áreas protegidas. s/d.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas (SP): Papyrus, 1989.

MARANHÃO. **Lei Estadual 11.333 de 27 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a prestação de serviços turísticos no Estado do Maranhão. 2020. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=400746>> Acesso: 01 jun 2021.

MEDEIROS, R.; PEREIRA, G. Evolução e Implementação dos Planos de Manejo em Parques Nacionais no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 35, n. 2, p. 279-288, 2011.

MELLO, R. Plano de Manejo: Uma análise crítica do processo de planejamento das unidades de conservação federais. **Dissertação** de Mestrado em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, 2008.

MOREIRA, J.C. Patrimônio geológico em unidades de conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. 2008. 428 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MUNIZ, G. Ecoturismo em Carolina, Maranhão: Que prática é essa? 2017. **Dissertação** (Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.

PÃOZINHO, F.C. Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação. **Dissertação** de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2019.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO FILHO, R. Patrimônio cultural e natureza: dimensão da sustentabilidade. *In*: BASTOS FILHO, J.B.; AMORIM, N.F.M.; LAGES, V.N. (Org.). **Cultura e desenvolvimento**: a sustentabilidade cultural em questão. Maceió: PRODEMA/UFAL. 1999. p. 179-193.

SANTOS, J.S.C.; CARVALHO, M.C.M.H. Turismo em Parques Nacionais Brasileiros: conhecer para conservar. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**. v.3. nº 5. Niterói. 2015.

SIMONETTI, S.R.; NASCIMENTO, E.P. **Uso público em unidades de conservação**: fragilidades e oportunidades para o turismo na utilização dos serviços ecossistêmicos. Somanlu.n.1. 2012.

SUDRÉ, S.; SOUZA, T.; OLIVEIRA, A.; AZEVEDO, C. Percepção da comunidade local sobre o turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, Carolina (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 13, n.2, mai-jul 2020, pp. 293-309.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Revista Eletrônica Anais Uso Público em Unidades de Conservação**, v.1, n.1, 2013. P. 13-26.

VIOLA, A. La crisis do desarrollismo y el surgimiento de la antropología del desarrollo. *In: Antropología dei desarrollo*. Barcelona: Paidós, 2000. p. 9-64.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – código de financiamento 001. Destaca-se também que a pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) vinculado ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e apresentada no formato comunicação oral no 16º Encontro Nacional de Turismo com Base Local em Natal/RN no grupo temático Parcerias para o Turismo em Áreas Protegidas.

Fernando Campelo Pãozinho: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: nando.camp@hotmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2578700144404800>

Silvio José de Lima Figueiredo: Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

E-mail: silviolimafigueiredo@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0445034146328352>

Data de submissão: 20/10/2021

Data de recebimento de correções: 25/10/2022

Data do aceite: 09/06/2022

Avaliado anonimamente